

Extrassístoles induzidas por exercício - 2015

Dr. Andrés R. Pérez Riera

O significado prognóstico de arritmia ventricular em repouso que piora com o exercício, mostrou inicialmente que não existia correlação entre as extrassístoles induzidas por exercício e a mortalidade num seguimento de 3 a 5 anos (1-3).

Contrariamente, um outro estudo mostrou associação entre frequentes extrassístoles e mortalidade, mas isto ocorreu apenas após 8 anos de seguimento (4).

Um outro estudo mostrou que extrassístoles ocorridas após o exercícios são mais preditivas de mortalidade do que extrassístoles ocorridas durante o exercício (5).

Pacientes assintomáticos sem evidencia de enfermidade cardiovascular seguidos durante 5,6 anos não mostraram maior mortalidade entre 80 sujeitos com extrassístoles induzidas com exercício comparada com o grupo controle (6).

Em uma coorte de quase 3000 mulheres assintomáticas entre 30 e 80 anos de idade, com seguimento de 20 anos não se observou relação entre a presença de frequente extrassístoles e todas as causas de mortalidade, porém sua presença mostrou aumento no risco de mortalidade cardiovascular (7).

Isto contratasta com o estudo de Busby (6), porém o seguimento foi significativamente mais longo.

Jouven e colaboradores (8) estudaram 6 mil homens assintomáticos entre 42 e 53 anos. Os autores observaram que frequentes extrassístoles durante o exercício definida como mais de 10% de todas as despolarizações ventriculares foram observados em 2,3% dos casos. Eles notaram aumento de risco de mortalidade cardiovascular num período de 23 anos de seguimento. Também notaram que a presença de frequentes

extrassístoles depois do exercício há aumento da mortalidade não cardiovascular.

Referencias

1. Marieb MA, Gibson RS, et al. Clinical Relevance of Exercise-Induced Ventricular Arrhythmias in Suspected Coronary Artery Disease. Am J. Cardiol. 1990; 66: 172–178.
2. Sami M, Chaitman B, Fisher L, et al. Significance of exercise-induced ventricular arrhythmia in stable coronary artery disease: a Coronary Artery Surgery Study project. Am J Cardiol. 1984; 54: 1182–1188.
3. Califf RM, McKinnis RA, McNeer F, et al. Prognostic value of ventricular arrhythmias associated with treadmill exercise testing in patients studied with cardiac catheterization for suspected ischemic heart disease. J Am Coll Cardiol. 1983; 2: 1060–1067.
4. Partington S, Myers J, Cho S, et al. Prevalence and prognostic value of exercise-induced ventricular arrhythmias. Am Heart J. 2003; 145: 139–146.
5. Frolkis JP, Pothier CE, Blackstone EH, et al. Frequent ventricular ectopy after exercise as a predictor of death. N Engl J Med. 2003; 348: 781–790.
6. Busby MJ, Shefrin EA, Fleg JL. Prevalence and long-term significance of exercise-induced frequent or repetitive ventricular ectopic beats in apparently healthy volunteers. J Am Coll Cardiol. 1989; 14: 165–1665.
8. Mora S, Redberg RF, Cui Y, et al. Ability of exercise testing to predict cardiovascular and all-cause death in asymptomatic women. JAMA. 2003; 290:1600–1607.
9. Jouven X, Zureik M, Desnos M, et al. Long-term outcome in asymptomatic men with exercise-induced premature ventricular depolarizations. N Engl J Med. 2000; 343: 826–833.